

## PARA ALÉM DA TRADIÇÃO TEÓRICA: DIÁLOGOS E NOVOS DESDOBRAMENTOS NA ANÁLISE DO DISCURSO

BARONAS, Roberto Leiser. *Ensaio em análise de discurso: questões analítico-teóricas*. São Carlos: EDUFSCar, 2011. 158 p. ISBN 9788576002413.

**Ciro Renan Oliveira Prates e Victor Pereira Sousa**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Em seu livro *Ensaio em análise de discurso: questões analítico-teóricas*, Roberto Leiser Baronas (2011) retoma importantes questões da Análise do Discurso e as problematiza, percorrendo espaços que estão além dos lugares estabelecidos pela tradição teórica acerca desta disciplina. Nesta obra, o autor estabelece interessantes diálogos com grandes nomes relacionados à AD, como Foucault, Pêcheux e Bakhtin, promovendo discussões que devem ser observadas nos desdobramentos teóricos referentes a esse campo de análise.

No primeiro capítulo, *Michel Pêcheux: um pensamento sob o signo da inquietude*, o filósofo francês, pioneiro nas discussões acerca da AD, constitui o lugar do qual Baronas (2011) discute a emergência dessa disciplina, bem como as três épocas em que os seus conceitos e métodos são repensados. Pêcheux é apresentado como o incitador de uma mudança de paradigma nos estudos linguísticos através da irrupção da sua *Análise Automática do Discurso* no final dos anos 1960, obra que, além de colocar em discussão o sujeito, o sentido e a história, peças importantes da máquina estruturalista dominante em várias áreas do conhecimento na época, propõe o desenvolvimento do discurso – uma nova peça capaz de articular a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. Nesse contexto, irrompe a AD no cenário francês, que, no pensamento pecheutiano, retomado pelo pesquisador, constitui uma teoria não subjetiva capaz de conceber um sujeito determinado pela língua, pela ideologia e pelo inconsciente, sendo

assim uma posição-limite. Ao apresentar as épocas em que a disciplina teria sofrido reformulações, Baronas (2011) ressalta que houve um deslocamento de uma análise *do* para uma análise *de* discurso, pois outras tantas materialidades passaram a ser objetos de análise, não se limitando apenas ao discurso político de outrora.

Em *Efeito de sentido de pertencimento à Análise do Discurso*, a noção de efeito de sentido fica evidente com o trânsito que o pesquisador faz por quatro textos de Pêcheux: *Léxis e Metaléxis* (1968); *A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem e discurso* (1971); *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1978); e *O discurso: estrutura ou acontecimento* (1983). Estabelecido o delineamento dessa noção, o objetivo de Baronas (2011), no respectivo capítulo, fica evidente: verificar as razões que diversos estudos linguísticos e literários atuais buscam produzir um efeito de pertencimento à AD. Para isso, ele utiliza um enunciado recorrente ou parafraseado em inúmeros trabalhos publicados no meio acadêmico e insere em sua discussão os conceitos de hiperenunciador e participação, desenvolvidos por Dominique Maingueneau, para poder pensar a citação de pertencimento. Assim, ao analisar o enunciado *este trabalho se fundamenta na análise do discurso francesa a partir das ideias de Bakhtin, Pêcheux e Foucault*, Baronas (2011) afirma que esse pré-construído seria uma hiperenunciação legitimadora da enunciação através de um sujeito universal que fala por meio de um enunciador, mobilizando um *thesaurus* de

saberes discursivos que demarca o seu pertencimento à comunidade enunciativa e procura dispor da mesma autoridade dos seus enunciadores legitimados. Esses conceitos de Maingueneau são retomados pelo pesquisador em *Notas sobre hiperenunciador e participação no Sermão da Sexagésima do Padre Antônio Vieira*. Ao utilizar o sermão como materialidade em seu estudo, Baronas (2011) parte da premissa de ter em mãos um tipo de discurso singular, bastante vivo ainda em nossa sociedade e que fomenta uma redefinição das categorias analíticas existentes na teoria do discurso. No sermão, ele observa a existência de três instâncias enunciativas participando da enunciação: o pregador, o público e uma entidade divina que valida a fala do pregador perante o público. Dessa forma, explica, esse enunciador divino funcionaria discursivamente na categoria de hiperenunciador.

A leitura e o seu intrincamento com a memória discursiva é refletida no capítulo *Leitura: monoteísmo versus politeísmo de sentidos*. Baronas (2011) utiliza, como objeto, dois textos configurados no formato de perguntas e respostas que justificam a venda de bens públicos à iniciativa privada para pensar a construção de algumas das estratégias linguístico-discursivas que circunscrevem um sentido. Nessa análise, ele salienta a irrupção de um “outro interno” nas materialidades, inerente à memória discursiva, que apaga o sentido primeiro e dá origem a um sentido outro em seu lugar. Ele consegue identificar, nos textos-objeto, a simulação de um diálogo simétrico entre interlocutores reais e virtuais; a retomada de um discurso contrário à privatização através das perguntas e a reorientação do sentido primeiro por meio das respostas; e o apagamento de uma memória negativa e a emergência de um novo sentido ainda isento dessa negatividade. Frente a isso, fica nítido nessa discussão que o pesquisador comunga da ideia de que a leitura consiste na recuperação das memórias que foram interditadas em favor de outras e que nesta sociedade multimidiática em que estamos inseridos, na qual circulam sentidos prontos para serem impostos, o sujeito precisa compreender as estratégias/técnicas de interpretação que estão no verdadeiro da

época para não se depararem com esse monoteísmo de sentido.

Ao discutir a noção de *ethos* em *Blogs de comentários políticos: algumas notas sobre ethos semiotizado*, Baronas (2011), mais uma vez, retoma os trabalhos de Dominique Maingueneau para descrever como ocorre a emergência de determinadas instâncias subjetivas, imagens dos locutores na enunciação e configuração de sentidos nessas instâncias num mesmo processo discursivo. Ele toma, como objeto de estudo, dois blogs de comentários políticos hospedados no sítio *Universo On Line – UOL*, que tiveram o maior número de acessos durante o ano de 2010. Nesse trabalho, o pesquisador parte da hipótese de que o *ethos* deve ser pensado não apenas na ordem do dito e do mostrado, mas também na relação dessas ordens com a ordem do semiotizado. Dessa forma, ele aponta que o *ethos* semiotizado é construído nos blogs a partir da fotografia dos locutores e de outros recursos semióticos mobilizados. Esse plano reforça a construção dos *ethos* dito e mostrado, garantindo legitimidade para os enunciados. Portanto, nessa análise Baronas (2011) conseguiu evidenciar que, nos blogs de comentários políticos, os sujeitos ativam determinadas imagens de si nos destinatários não só a partir do que dizem e mostram, mas do que semiotizam também.

Em seguida, Baronas (2011) propõe-se a pensar sobre a questão da autoria, problematizando os discursos já legitimados em nossas academias. Com base nos postulados de Mikhail Bakhtin e Michel Foucault, ele toma como objetos de análise quatro textos que circularam em diversas mídias, a saber: 1) *Minhas Férias*, texto produzido por Marcelo Coelho e publicado na *Folha de São Paulo*; 2) fala de Adilson Rodrigues, popularmente conhecido como Maguila; 3) *Trinta e sete*, texto escrito por Elton Freire e publicado pelo jornal *O Imparcial*; e 4) *Mãe só tem uma*, texto publicado no livro didático *Novo texto e contexto*, de Lídio Tesoto e Norma Discini. O autor expõe o pensamento de Bakhtin, explicando que, para o filósofo russo, a autoria não existe enquanto causa ou origem de algo, mas sim como uma noção de “outro”, em que nossas falas seriam sempre

as falas de outros. A essa concepção bakhtiniana, explica, deveríamos acrescentar que, para além do trabalho do sujeito sobre a linguagem, é necessário que ele inscreva o seu discurso na ordem do enunciável, no verdadeiro de sua época. Baronas (2011) contrapõe a concepção de autoria de Bakhtin à de Foucault, explicando a categoria de função de autor elaborada pelo francês, concluindo que os dois filósofos “não são afluentes do mesmo rio epistemológico” (BARONAS, 2011, p. 82).

Alhures, Baronas (2011) estabelece uma discussão a respeito do conceito de formação discursiva, apresentando duas hipóteses que são sustentadas ao longo de todo o texto. Em sua primeira hipótese, o autor assevera que este conceito possui uma paternidade partilhada por Michel Foucault e Michel Pêcheux, contradizendo os que acreditam que Pêcheux teria emprestado o sintagma “formação discursiva” da *Arqueologia do Saber*. Baronas (2011) expõe os pontos de contato e de afastamento entre os dois autores no que tange a esse conceito. Em sua segunda hipótese, ele explicita por que, no início dos anos 1980, o conceito de formação discursiva foi abandonado na França. Por fim, o autor defende a importância dessa categoria após a sua reconfiguração, a partir do conceito de dialogismo de Bakhtin.

Mais adiante, no oitavo capítulo, Roberto Baronas (2011) reflete acerca do estatuto da memória nos discursos político e jurídico, partindo da hipótese de que determinados acontecimentos discursivos são absorvidos pela memória pelo fato de a sua inscrição ser interdita, “(in)significada”. Desse modo, o autor retoma as teorias estabelecidas pela Análise do Discurso de linha francesa – que afirmam que os discursos devem (além de repetir e atualizar) deslocar, esquecer e silenciar os já ditos que o precederam –, para analisar o acontecimento discursivo *Piratini versus Sindicalistas*, divulgado pela mídia rio-grandense. Baronas (2011) inicia seu percurso por Michel Pêcheux, a partir do seu artigo *O papel da memória*, problematizando a dupla forma-limite de inscrição do acontecimento na memória. Em seguida, passa para a discussão da memória como preenchimento e

como esquecimento, com base em Jean-Jacques Courtine, em *O chapéu de Clémentis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político*. Por fim, Roberto Baronas (2011) aborda o conceito de des-significação do acontecimento e a interdição da memória, a partir de Eni Orlandi, em seu texto *Maior de 1968: os silêncios da memória*, para, então, analisar o acontecimento discursivo *Piratini versus Sindicalistas* e concluir sustentando a sua hipótese inicial.

Por fim, o analista expõe suas ideias sobre interdiscursividade cultural e acontecimento discursivo. Apoiando-se em Michel Pêcheux e em Sírio Possenti, o autor demonstra que as charges impressas mantêm com os acontecimentos históricos mais do que uma relação dialógica, uma relação interdiscursiva, por meio de uma interdiscursividade cultural. Para sustentar essa hipótese, Roberto Baronas discute sobre acontecimento discursivo a partir de Pêcheux e de Possenti, evidenciando os posicionamentos de ambos acerca do tema. O autor apresenta charges de diferentes países (Brasil, Bolívia e Espanha), ressaltando as diferentes perspectivas discursivas referentes a cada uma. Em seguida, ele aborda a noção de interdiscursividade cultural, analisando como esta sobredetermina os sentidos das charges em questão.

Os ensaios em análise do discurso, escritos por Baronas (2011), trazem questões de cunho analítico e teórico que em muito contribuem para problematizar algumas categorias importantes utilizadas pelos analistas, estabelecendo possibilidades de (re)leituras das mesmas, o que, sem dúvida, contribui para um uso mais maduro desses conceitos. O retorno a Foucault, Pêcheux e Bakhtin, como evidencia Baronas (2011), implica numa reflexão no que se refere às bases da Análise do Discurso, possibilitando inúmeros desdobramentos no interior da disciplina, mostrando que muitas das questões que se apresentam como resolvidas ainda possuem força suficiente para suscitar profundas discussões.

*Recebido em: 22 de outubro de 2011.*

*Aceito em: 16 de novembro de 2011.*